

**DIMENSÃO VISÍVEL E INVISÍVEL DO ENSINO: COMPORTAMENTOS E  
PENSAMENTOS DO PROFESSORADO SOBRE O *FEEDBACK* E O GÊNERO  
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

***Eixo Temático PRÁTICAS CORPORAIS: DIÁLOGOS COM GÊNERO,  
CORPO E SEXUALIDADE***

Larissa Zanetti Theil<sup>1</sup>

Luis Eugênio Martiny<sup>2</sup>

Fabiana Celente Montiel<sup>3</sup>

Miguel Ângelo Sousa Fachada Domingues Coelho<sup>4</sup>

**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi analisar a dimensão visível e invisível (comportamento e pensamento) de professores(as) sobre a comunicação (*feedbacks*) e as relações de gênero no contexto da Educação Física (EF) escolar portuguesa. Foram aplicados o sistema de observação do comportamento de reação docente a atividades dos(as) alunos(as) (Feedbacks) - FEED/Ulg e entrevistas semiestruturadas com professores de escolas da cidade de Coimbra/Portugal. A análise indica que os meninos são privilegiados de acordo com a frequência de *feedbacks* emitidos e que os(as) professores(as) apresentam pensamentos divergentes de suas ações acerca das relações de gênero nas aulas de EF. Os fatos observados demonstram que a prática docente está operando em favor das diferenças hierarquizadas de gêneros.

**Palavras-chave:** Gênero, Educação Física, *Feedbacks*.

---

<sup>1</sup> Doutoranda Curso de Doutorado em Ciências do Desporto da Universidade de Coimbra – Portugal, Docente do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo, [larissa.theil@iffarroupilha.edu.br](mailto:larissa.theil@iffarroupilha.edu.br)

<sup>2</sup> Doutorando Curso de Doutorado em Ciências do Desporto da Universidade de Coimbra – Portugal, Docente do Instituto Federal Rio Grande do Norte – *Campus* Canguaretama, [luis\\_martiny@hotmail.com](mailto:luis_martiny@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Educação Física - Docente do Instituto Federal Sul-rio-grandense – *Campus* Pelotas, [fabianamontiel@ifsul.edu.br](mailto:fabianamontiel@ifsul.edu.br)

<sup>4</sup> Doutor em Ciências do Desporto - Docente Adjunto da Universidade de Coimbra, [miguelfachada@fcdef.uc.pt](mailto:miguelfachada@fcdef.uc.pt)

## INTRODUÇÃO

A escola é um importante espaço de socialização, um *locus* privilegiado, e especificamente, marcado pelas relações de gênero<sup>5</sup>. Embora diversas publicações partam dessa constatação, não se verifica, em Portugal, um conjunto considerável de investigações que abordam de forma mais particular as relações do gênero feminino e as práticas escolares, em especial, no âmbito do componente curricular da Educação Física (EF) (AUAD; CORSINO, 2017; GOMES, 2012; GOMES; SILVA; QUÉIROZ, 2017; JACINTO *et al.*, 2015).

A forma como os professores(as) concebem, orientam e organizam a sua *práxis* pedagógica tem papel fundamental nas relações de gênero na escola. Conforme Januário (1996), as concepções dos pensamentos e das ações do professorado influenciam as interpretações das situações escolares, os juízos sobre os acontecimentos, bem como as oportunidades de aprendizagem de alunos e alunas. A intencionalidade do(a) professor(a) em sala de aula, a partir de sua própria prática e de suas crenças, pode ser uma via de legitimação de conceitos, preconceitos, estereótipos e atitudes no campo do social (ARRUFAT, 1991).

A comunicação e a forma de instrução do(a) professor(a), são os fatores fundamentais nos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que estão presentes em uma série de ações e podem influenciar o sucesso pedagógico tanto a curto como a longo prazo (PIÉRON, 2005). No desdobramento desse processo comunicativo, o *feedback* (FB) é uma das ferramentas que o(a) professor(a) utiliza para se comunicar com os(as) alunos(as). Para Pestana, (2006) o FB poderá influenciar positivamente ou negativamente o comportamento e o desenvolvimento motor do(a) aluno(a), isto é, é uma técnica de intervenção pedagógica diretamente relacionada com a eficácia escolar.

Diante esse cenário, surge-nos o seguinte questionamento: Como o gênero vem sendo incorporado na *práxis* pedagógica de docentes nas aulas de EF? Nesse sentido, o

---

<sup>5</sup> Neste estudo partimos da percepção que a construção de gênero, vai além do fenômeno biológico de classificação dos seres humanos ao nascerem, classificação dualista, binária de sexo masculino ou de sexo feminino. Em um sentido mais amplo, o gênero passa a ser a forma como essas características são representadas ou valorizadas no seio da cultura social. Portanto, ele vai caracterizar-se como uma construção multidimensional, um processo que se vai desenvolvendo ao longo da vida, no cotidiano dos sujeitos. Configura-se assim, uma questão de aprendizagem, de trabalho contínuo, uma categoria mutável, dinâmica, contraditória e passível de transformações (AUAD; CORSINO, 2017; BUTLER, 2015; LOURO, 1997; SCOTT, 1995)

objetivo deste estudo foi analisar a dimensão visível e invisível<sup>6</sup> (comportamento e pensamento) de professores(as) sobre a comunicação (FB) e as relações de gênero no contexto da EF escolar portuguesa.

## METODOLOGIA

Foram utilizadas técnicas metodológicas de orientação qualitativa e quantitativa - *Mixed Methods Approaches* (CRESWELL, 2013). Participaram do estudo uma professora e um professor. As observações aconteceram em turmas de 5º e 9º ano de duas diferentes escolas básicas da cidade de Coimbra - Portugal.

Utilizou-se dois tipos de instrumentos para a recolha de dados. O primeiro, relacionado a dimensão visível, refere-se a um sistema de observação do comportamento de reação docente à atividade dos(as) alunos(as), baseado nas dimensões do instrumento pluridimensional de *FB - FEED/Ulg* (PIÉRON, 2005).

Como critérios de observação e aplicação do instrumento decidiu-se por observar a totalidade do tempo de aula, através do recurso de uma observação sequencial, isto é, cada *FB* emitido pelo(a) professor(a) foi registrado no sistema de observação a partir das dimensões: 01) a quem se dirige (**dimensão direção**); 02) o objetivo da reação à prestação (**dimensão do objetivo**); 03) ao seu formato (**dimensão forma**); 04) ao conteúdo trabalhado (**dimensão conteúdo**). Foram observadas 20 aulas (10 de cada docente) com 50 minutos de duração (total de 1000 minutos), durante os meses de setembro de 2021 a fevereiro de 2022. Todas as aulas foram gravadas em áudio.

O segundo instrumento, relacionado a dimensão invisível, refere-se a entrevistas semiestruturadas<sup>7</sup>. Foram realizadas duas entrevistas, uma com a professora do 9º ano e a outra com o professor do 5º ano. As entrevistas foram agendadas de acordo com a disponibilidade dos sujeitos, todas elas foram gravadas, transcritas e retornadas aos

---

<sup>6</sup> Dimensão visível parte do ponto de vista do que é observável nas aulas, ou seja, o comportamento (ação) docente. Dimensão invisível se refere ao que não se pode ver, mas que está presente, condicionando, influenciando ou interferindo nessa ação - pensamento docente.

<sup>7</sup> O roteiro das entrevistas foi organizado em sete grupo de questões: 01) o gênero e comportamentos, atitudes, motivações e interações do(a) docente; 02) o gênero e comportamentos, atitudes, motivações, interações aproveitamento dos(as) discentes; 03) atividade física desportiva e gênero; 04) o gênero e os processos de desenvolvimento da EF; 05) efeitos que a EF escolar produz e/ou reforça ao gênero feminino; 06) repercussões de comportamentos e/ou atitudes discriminatórias quanto ao gênero nos processos da EF; e 07) programa de EF e gênero.

sujeitos para conferência de sua legitimidade<sup>8</sup>.

A análise dos dados foi realizada a partir da estatística descritiva e do diálogo e cruzamento dos dois instrumentos (sistema de observação de *FB* e entrevistas). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências do Desporto, da Universidade de Coimbra, sob protocolo n° CE/FCDEF-UC/00672020.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão serão apresentados em quatro dimensões, tendo como base o instrumento de observação - **dimensão direção; dimensão do objetivo; dimensão forma; e dimensão conteúdo**. Ao que diz respeito aos pensamentos do professor e da professora (dimensão invisível), sobre sua comunicação, interação e *FB* com alunos e alunas em sala de aula, destaca-se

*“Eu tento me comunicar, falar o mais parecido com todos [...] relativamente entre a diferença entre rapazes e raparigas não há qualquer tipo de diferenciação da minha parte. Eu me comunico, converso, dou feedbacks com quem consegue fazer, com quem não consegue, eu consigo distribuir minha atenção com todos, independente do gênero e do grau de desempenho, pois tento dar reforço positivo para aqueles que fazem bem e aqueles que fazem menos bem” (PROFESSORA, 2022).*

*“Sobre a minha comunicação com os alunos, tento ser o mais simples, mais direto tendo em conta a faixa etária dos alunos, independentemente de a questão ser feminina ou masculina [...] acho que minha comunicação é igual” (PROFESSOR, 2022).*

A partir dos relatos é possível inferir que a professora e o professor consideram que se comunicam de forma equitativa com alunos e alunas. Entretanto, ao observar os dados relacionados ao comportamento docente (dimensão visível), os resultados são divergentes.

Na **dimensão direção** dos *FB*, a qual divide-se em quatro categorias (menino individual, menina individual, grupo de meninas e grupo de meninos). Dos 1.299 *FB* observados, os meninos foram os maiores privilegiados. Individualmente os meninos

---

<sup>8</sup> No início de cada entrevista foi oferecido breves instruções relativamente aos objetivos do estudo, garantindo assim o caráter voluntário da participação, o anonimato e confidencialidade das informações recolhidas. A participação dos sujeitos foi viabilizada, pela assinatura do Consentimento Informado, Esclarecido e Livre.

receberam 707 *FB* (54,42%) e as meninas 541 (41,67%), o grupo de meninos recebeu 34 (2,61%) e o grupo de meninas 17 (1,30%), em outras palavras, elas receberam um percentual de 14,09% a menos.

Essa tendência desigual da quantidade de informações recebidas entre os eles e elas, também reportada por Trotin e Cogérino, (2009) são fatores condicionantes da eficácia pedagógica e da participação dos(as) alunos(as) em sala de aula, que repercute sobre a estrutura motivacional das alunas, isto é, sobre sua menor motivação e disponibilidade para a atividade (PACHECO; CONDESSA, 2012). Na fala da professora e do professor observa-se o reconhecimento de que os meninos são mais participativos nas aulas.

*“[...] se calhar, tem rapazes que trabalham mais que as raparigas, eu acho que isso ainda consigo ver em algumas aulas sim”* (PROFESSORA, 2022).

*“Os rapazes sim participam mais das aulas, procuram em tudo, tanto durante os exercícios, quer durante o organizar, quer durante a dinâmica...se calhar o rapaz se sente mais a vontade na aula”* (PROFESSOR, 2022).

Na **dimensão do objetivo** da instrução, a qual divide-se em quatro categorias (avaliativo, descritivo, prescritivo e interrogativo) os meninos receberam, 326 (25,10%) *FB* avaliativos individuais, 77 (5,92%) descritivos individuais, 262 (20,17%) prescritivo individual, 42 (3,23%) interrogativos individuais, 19 (1,47%) avaliativos em grupo, 4 (0,31%) descritivos em grupo, 9 (0,70%) prescritivos em grupo e 5 (0,38%) interrogativos em grupo dos 741 recebidos por eles. Já as meninas, dos 558 recebidos, 195 (15,01%) foram avaliativos individuais, 76 (5,85%) descritivos individuais, 262 (20,17%) prescritivos individuais, 8 (0,61%) interrogativos individuais, 3 (0,23%) avaliativos em grupo, 0 descritivos em grupo, 9 (0,70%) prescritivos em grupo e 2 (0,15%) interrogativos em grupo.

Assim como a frequência, a especificidade (objetivo) das intervenções, está associada à eficácia escolar dos(as) alunos(as) (PIÉRON, 2005). Nota-se que a especificidade das intervenções dirigida aos meninos respeita às categorias positivo avaliativo, incentivador e de encorajamento. *FB* como *“muito bem executado fulano de tal”*, *“muitos parabéns”* *“estou a gostar de ver sua participação”*, *“ótimo serviço”*, foram comuns a eles. Os comuns dirigidos a elas destacam-se, *“fulana seu pé necessita*

estar mais a frente”, “você deve ir em direção a bola” “você precisa se mexer melhor”.

Essa desigualdade entre as especificidades das intervenções pode também ser observada na fala do professor, quando ele, de maneira crítica, reconhece que em sua prática possa:

*“haver uma tendência inconsciente com os rapazes, agora estava a pensar...pode ter a ver com a ação motora muitas vezes, que nos leva em erro, quando há o sucesso do aluno de tu querer acrescentar mais informações [...], poderá acontecer isso às vezes” (PROFESSOR, 2022).*

O objetivo dos *FB*, reflete diretamente na motivação e evolução dos(as) alunos(as) em sala de aula. Amorose e Horn, (2001) concluíram que a motivação dos(as) alunos(as) aumenta com o comportamento do(a) professor(a) baseado em *FB* positivos e diminui quando o(a) professor(a) emite *FB* corretivos. A maneira como essas informações são emitidas e recebidas constituem-se um referencial fundamental no processo de desenvolvimento de alunos e alunas, enquanto eles são constantemente elogiados, incentivados e encorajados, elas são corrigidas. Em outras palavras, as meninas ao atingirem os progressos em uma aprendizagem, geralmente não recebem *FB* regulares acerca desses resultados. (LOUREIRO, 2018; SILVA 2005).

Na análise da **dimensão forma**, dividida em três categorias (auditiva, audiovisual e áudio-cinestésica) constatou-se uma elevada ocorrência de *FB* auditivos aos meninos, 563 (43,35%) e apenas 354 (27,26%) para as meninas. Nas intervenções audiovisual e áudio-cinestésica, as meninas receberam um quantitativo maior, 127 (9,78%) e 77 (5,92%) enquanto os meninos 107 (8,23%) e 71 (5,46%) respectivamente. Essa diferença a favor das meninas, muitas vezes é justificada erroneamente pelo discurso social histórico da menina (mulher) como um ser frágil, doce, sensível, que necessita de uma intervenção mais próxima, com o recurso à demonstração e à ajuda (cuidado). Como observado na fala do professor,

*“para a rapariga chegar ao seu sucesso, precisamos comunicar de uma maneira diferente, precisar ser um estar mais perto, com mais sensibilidade [...] o rapaz já carrega a prática” (PROFESSOR, 2022).*

Por último, em relação à **dimensão conteúdo**, eles foram os privilegiados na recepção das intervenções quando trabalhados os conteúdos de badminton, voleibol,

atletismo, basquete, jogos populares, tênis, ginástica e futsal – *Badminton* (meninos 17, meninas 14); *voleibol* (meninos 238, meninas 191); *atletismo* (meninos 180, meninas 117); *basquete* (meninos 39, meninas 30); *jogos populares* (meninos 10, meninas 9); *tênis* (meninos 149, meninas 102); *ginástica* (meninos 64, meninas 48) e *futsal* (meninos 14, meninas 7). Apenas no conteúdo de atividades rítmicas desportivas as meninas receberam mais *FB* (37 meninas e 33 meninos).

Diante desse cenário, destaca-se que a “naturalização” das características “ditas” como femininas ou masculinas, são praticadas, contadas, repetidas e reforçadas talvez pelo viés inconsciente do agir do professorado que direciona práticas e comportamentos esperados de meninos e meninas nos processos de ensino da EF, intensificando ainda mais o movimento de “*genderização*” dos conteúdos escolares. Auad (2020), salienta que esses mecanismos sociais atuam na educação de meninos e meninas ao longo de suas trajetórias escolares e deixam marcas inscritas em seus corpos, comportamentos e posturas. De acordo com Silva (2005), esse tipo de intervenção reforça o paradigma de que os(as) docentes são portadores(as) de crenças, de construções sociais, que condicionam as práticas corporais à uma adequação ao gênero. Gerando um efeito vicioso, ou seja, aquilo que é a crença do(a) professor(a), passa a ser a crença do(a) aluno(a).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fatos observados sobre as percepções, as ações e as tomadas de decisões do professorado diante a comunicação, em especial *FB*, demonstram que a prática docente está operando em muitos momentos em favor das diferenças hierarquizadas de gêneros no contexto educacional português. Apesar de não raras vezes, haver um pensamento consciente da professora e do professor, suas ações, ainda são inconscientes no que se refere comunicação equitativa entre os(as) discentes.

Destacamos que a principal limitação do estudo é referente ao tamanho amostral, julgando ser necessário outras investigações para ampliação dessas discussões e exploração de outras realidades. Por fim, todas essas reflexões visam contribuir para iluminar os campos de possibilidades para que a EF, possa ser um local de promoção de

espaços e caminhos justos e democráticos para as diferentes meninas e mulheres, de respeito a diversidade, a heterogeneidade e a formação integral.

## REFERÊNCIAS

- ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Editora Cortez, 2015.
- AMOROSE, A. J.; HORN, T. S. Pré to Post-Season Changes in the Intrinsic Motivation of First Year College Athletes: Relationship with Coaching Behavior and Scholarship Status. **Journal of Applied Sport Psychology**, [s. l.], vol. 13, n. 4, p. 355-373., 2001.
- ARRUFAT, María Jesús Gallego. Investigación Sobre Pensamientos Del Profesor: Aproximaciones Al Estudio De Las «Teorías Y Creencias De Los Profesores». **Revista española de pedagogía**, [s. l.], vol. 189, p. 287–325, 1991. Disponível em: <https://revistadepedagogia.org/wp-content/uploads/2018/03/5-Investigación-Sobre-Pensamientos-del-Profesor.pdf>
- AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola**. 2ª Ediçãoed. São Paulo: Editora Contexto, 2020.
- AUAD, Daniela; CORSINO, Luciano. **O professor diante das relações de gênero na educação física escolar**. V.7ed. São Paulo: Cortez Editora., 2017.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 8ª ediçãoed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira., 2015.
- CRESWELL, John W. **Research Design : Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approach**. 5ª edição.ed. Thousand Oaks, Estados Unidos: SAGE Publicações Inc, 2013.
- GOMES, Paula. As Actividades Físicas E Desportivas Têm Sexo ? O Género No Desporto. [s. l.], p. 53–63, 1999.
- GOMES, Paula. Igualdade de género na educação física? *Em:* , 2012. **1º Ciclo de Conferências Género, Actividad Física y Deporte**. [S. l.: s. n.], 2012. p. 61–77. Disponível em: [ruc.udc.es](http://ruc.udc.es)
- GOMES, Paula Botelho. Gênero, Coeducação e Educação Física: Implicações pedagógicas e didáticas. **Ex aequo**. Nº 4, [s. l.], p. 13–26, 2001.
- GOMES, Paula; SILVA, Paula; QUÉIROZ, Paula. As Actividades Físicas E Desportivas Têm Sexo ? O Género No Desporto. **Boletim Sociedade Portuguesa de**

**Educação Física**, [s. l.], vol. Maio N. 28, p. 53–63, 2017. Disponível em:

<https://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/122>

HENRIQUE, Jose. **Processos mediadores do professor e do aluno : uma abordagem quali-quantitativa do pensamento do professor , da interação pedagógica e das percepções pessoais do aluno na disciplina**. 587 f. 2004. - Universidade Técnica de Lisboa, [s. l.], 2004.

JACINTO, Elisabete *et al.* **A igualdade de género no desporto**. 30 f. 2015. - Lda., Estrelas de Papel, Lisboa, 2015.

JANUÁRIO, Carlos. **Do Pensamento do Professor à Sala de Aula**. Coimbra: Edições Almedina, 1996.

LOUREIRO, Ricardo Manuel da Silva. **O Bom Professor de Educação Física na perspectiva de professores e alunos em uma escola do Ensino Básico e Secundário**. 101 f. 2018. - UNiversidade do Minho, [s. l.], 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e Educação: Um perspectiva pós-estruturalista**. Editora Voed. Petrópolis, RJ: [s. n.], 1997. *E-book*.

PACHECO, Catarina; CONDESSA, Isabel Cabrita. *A Educação Física no Ensino Secundário Compreender as Atitudes para Pensar a Mudança um Estudo de Caso.pdf*. Em: CONDESSA, Isabel Cabrita; PEREIRA, Beatriz Oliveira; CARVALHO, Graça Simões (eds.). **Atividade Física, Saúde e Lazer: Educar e Formar**. Ed. CIEC-Ied. Braga, Portugal: [s. n.], 2012. p. 147–157. *E-book*.

PESTANA, R. O sucesso comunicativo nas actividades desportivas. Estudo do feedback do treinador e do desportista no ensino das actividades desportivas. **Revista Horizonte**, [s. l.], p. 29–35, 2006.

PIÉRON, M. **Para Una Enseñanza Eficaz de las Actividades Físico-Deportivas**. Barcelona: INDE Publicaciones, 2005.

RIBEIRO, Olívia *et al.* O Retraimento Social em Adolescentes: Um Estudo Descritivo do seu Ajustamento Sócio-Emocional Segundo a Perspectiva dos Professores. **Temas em Psicologia**, [s. l.], vol. 23, n. 2, p. 255–267, 2015. Disponível em:

<https://doi.org/10.9788/TP2015.2-02>

SCOTT, Joan. Gênero: «Uma categoria útil de análise histórica». **Educação e Realidade**, [s. l.], vol. 20 (2), p. 71–99, 1995. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/s0104-40602009000300003>



SILVA, Maria. **A construção / estruturação do gênero na aula de Educação Física no ensino secundário.** 1–338 f. 2005. - Universidade do Porto, [s. l.], 2005.

TROTTIN, Benoîte; COGÉRINO, Geneviève. Filles et garçons en EPS : approche descriptive des interactions verbales entre enseignant-e et élèves. **Staps**, [s. l.], vol. 83, p. 69–85, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.3917/sta.83.0069>